Antonio Marcos

Willens Douglas

Encontro de Gerações

1ª Edição

Leopoldina/MG

2018

2018

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita dos autores.

Ficha Técnica

Revisão

Ana Cristina Miranda Fajardo

Formato fechado

14,8x21 cm

Borges, Antonio Marcos Botelho

Curcio, Willens Douglas da Costa

Encontro de Gerações

80 p.

ISBN: 978-85-471-0220-3

1. Poesias - Literatura Brasileira

Agradecimentos:

A Ana Cristina: amiga, mulher, professora e companheira. Sem ela, este sonho fantástico da escrita não seria possível.

Ao amigo Douglas: notável por natureza! Espírito em evolução! O queridinho aluno da Ana. Meu filho de coração!

Ao amigo Botelho: um amigo que, mais do que qualquer um, vem apoiando-me na escrita. Sou grato por tê-lo conhecido; um segundo pai para mim.

SUMÁRIO

Antonio Marcos

Amor Incondicional

Meninez

Anjos de cáqui

Maltrapilho

João Hélio

Encontrando a morte

Ensinamento

Santa Cruz

Sons e sons

Amor incondicional I

Almas separadas

Infância na fazenda

Mariana

Maria Filó

Por que choras?

Infinita imaginação

Recordações

Mãos trêmulas

Pergaminho

Imperfeições da matéria

Willens Douglas

Marcas do tempo

Mais uma condenação

A queda do Amor

São apenas lembranças

Inimigos do mundo

Liberdade

A luta de nossa rosa

O dever de um poeta

Poeta sincero

Quebrando barreiras

Sucumbência invertida

Reticências

Pensamentos paradoxais

Sentido antipoético

O ser mais justo

Metamorfose poética

Metáforas de um poeta

Versos do momento

O mestre silêncio

Faces do amor

Amor incondicional

As mãos cuidadosamente remexem a comida.
Aquelas mãos, cujos sulcos se evidenciam
numa pele já sofrida pelo tempo,
preparam mais uma fonte de vida.

Mexendo o angu com certa dificuldade,
uma vez que a dor insiste em imobilizar seus membros,
ela se lembra da dor.
Daquela dor que veio repentinamente
e cessou com o nascimento de sua segunda vida.
Lembrou-se com carinho do rostinho feliz daquele anjo,
cujo olhar dizia "oi, mamãe, aqui estou eu".

Lembrou-se das dificuldades da vida
e do crescimento sadio daquele anjo.
A pá de angu, alheia àqueles pensamentos,
gira feito marionete, num ritmo gostoso e silencioso
que produz na mãe uma paz de espírito
e uma certeza do dever cumprido.

O angu, o arroz e o feijão, já prontos,
repousam fumegantes sobre o fogão à lenha.
Ela, à espera do filho, cuidadosamente fecha as panelas,
como se fossem metais preciosos, protegendo-as das impurezas.

A enxada lavra aquela terra.
O ritmo daquela lida produz dores em seus braços.
A fadiga, que lhe toma o corpo, também fá-la pensar.
Seus pensamentos vagam à sua infância.

A enxada, também alheia àqueles pensamentos,
movimenta-se freneticamente na terra fértil,
produzindo sons que acalentam o anjo,
proporcionando-lhe uma paz de espírito
e a certeza do infinito amor materno.

Ele, ansioso em reencontrar a mãe, prepara e semeia a terra,
depositando sobre ela o frescor da água
que escorre abundantemente por aquela terra santa.

“Bença, mãe!”
“Deus abençoe, meu anjo! O almoço tá pronto.”